Como Viver Sem Você

Marlize Schuck

Sumário:

- 01 - Como Tudo Começou
- 02 - Quando Conheci Você
- 03 - Estraguei Tudo
- 04 - Minha Vida Iria Mudar Para Sempre
- 05 - E O Príncipe Chegou
- 06 - Os Sinais Estavam Sempre Presentes
- 07 - O Próximo Passo
- 08 - Chegou O Grande Dia
- 09 - Na Lua De Mel
- 10 - O Casamento Acabou
- 11 - Os Problemas Continuaram
- 12 - As Notícias Ruins Vieram
- 13 - Pensei Que Fosse Para O Meu Bem
- 14 - O Inferno Começou
- 15 - O Aviso Era Real
- 16 - Tive Que Ir
- 17 - Uma Nova Chance
- 18 - A Surpresa Foi Maior

Prefácio:

Eu nem sei ao certo como esta história começou, mas acredito que o melhor de tudo é que ela terá um final surpreendente para mim e para você que nem sempre acredita que vivemos sobre os olhos do nosso amado pai, que Deus sempre está conosco e sempre nos dá forças para conquistarmos o que é melhor para nós.

As vezes pedimos a Deus que nos dê paciência, mas ao invés disso Deus nos dá motivos para sermos pacientes, as vezes pedimos a Deus para melhorar ou mudar nossa vida ai muitas vezes Ele nos obriga a mudarmos, a sermos melhores, para vivermos em harmonia com as pessoas que vivem ao nosso redor que amamos e que nos amam....

Capítulo 1

Como Tudo Começou

Meus pais se casaram muito jovens, meu pai, Ricardo Corner Miller, descendente de árabes, com 21 anos, era um homem muito alto 1,86 m, forte, tinha cabelos pretos, pele muito branca, olhos castanhos, tinha um nariz bastante avantajado e sobrancelhas grossas e pretas, herança dos seus avós, ele tinha um porte muito elegante, sabe aqueles homens charmosos que parecem um lorde inglês, este era o estilo do meu pai, sempre elegante e preocupado com a aparência já trabalhava com o pai dele na fábrica de calçados da família.

Conheceu minha mãe na casa de um amigo em comum, minha mãe, Paula Robson, aos 19 anos de descendência italiana, era linda, loira, alta 1,73 m, com os cabelos cacheados e muito bem cuidados que iam até a cintura, ela tinha lindos olhos azuis e uma pele rosada, ela parecia uma boneca daquelas

com a cintura bem fina e um quadril avantajado que fazia qualquer homem virar a cabeça quando ela passava, seus dentes eram tão brancos que chegavam a refletir a luz quando ela sorria, e ela tinha um lindo sorriso, então meu pai se apaixonou por ela a primeira vez que ele a viu e que ela sorriu para ele.

Ela era de uma família de classe média já tinha terminado o colegial, mas nem sabia se faria uma faculdade ou não, ela queria trabalhar, era ambiciosa e queria uma vida melhor do que a que tinha na casa dos seus pais, ela morava em uma pequena casa de 3 quartos onde vivia com os pais dois irmãos e a avó materna, a casa estava sempre na maior confusão de pessoas, de amigos, parentes e ainda tinham dois cachorros, no começo do namoro com meu pai ela nem deixava que ele entrasse na casa pois ela sabia que isso lhe assustaria logo de cara, como ela ia mostrar a quantidade de problemas que a sua família vivia, minha mãe era muito esperta e sabia que com a família a tira colo não conseguiria fisgar o meu pai.

Já meu pai já vinha de uma família muito rica acostumado com o que a de melhor, não sabia o que era passar por dificuldades financeiras nunca viu seu pai queixar-se de falta de dinheiro ou de qualquer outra coisa, ele fazia faculdade de Administração, já estava no 3 anos e faltava somente um para que se formasse, como ele já trabalhava com meu avô ele, com certeza, administraria a empresa que seria dele um dia.

No começo do namoro deles foi muito difícil aceitarem minha mãe como namorada quando faziam almoço aos domingos minha avó mãe dele, que era uma mulher muito alegre e também de origem árabe, tinha lindos cabelos e olhos pretos, tinha uma boca carnuda que ela sempre ressaltava com um maravilhoso batom vermelho, ela parecia espanhola, estava sempre sorrindo ao contrário do marido, ela trazia alegria para aquela casa, gostava muito de reunir a família e convidava minha mãe para almoçar com eles, mas meu avô não aprovava

aquele relacionamento, achava que meu pai merecia alguém melhor, alguém a altura dele, uma moça de uma boa e rica família talvez fosse bem mais adequada.

Mas contra o destino e o amor ninguém consegue lutar então após 2 anos de namoro eles decidiram se casar e a situação se complicou ainda mais, meu avô ao saber da "notícia" se levantou imediatamente da mesa e sem falar uma só palavra se retirou deixando minha mãe muito envergonhada com a situação que ele acabara de criar, meu pai se desculpou e disse que com o tempo o meu avô iria aceitá-la na família.

Meu avô paterno Sr. Kaled Corner Miller, um homem com uma postura muito firme, cabelos pretos e a sobrelancelha tão espessa que quase se emendava uma na outra, olhos pretos e cara fechada, chegou na porta da casa da minha mãe, guiado pelo motorista da família que já tinha levado meu pai até lá, quando parram na porta meu avô disse em voz alta:

Só podia ser num lugar como este que uma moça daquelas devia viver, um absurdo, mas vou acabar com a farra dela hoje.

Meu avô bateu à porta e foi o pai da minha mãe que atendeu, Sr. Wesley Robson, ele tinha uma idade mais avançada tinha os ombros caídos e era bem magro, seus olhos eram verdes mas eram olhos sofridos, olhos que contavam a sua trajetória de muitas dificuldades, a pele maltratada pelo sol e pelo tempo, apesar de ser alto sua má postura fazia com que parecesse menor, o pai da minha mãe era um homem muito simples, mas muito sábio, o meu avô então pediu que ele chamasse minha mãe.

Sem que ele tivesse dito uma simples boa tarde o pai de minha mãe o convidou para entrar, mas ele recusou o convite disse que estava com pressa e que o assunto seria breve, ele tinha uma reunião e não poderia demorar.

O pai de minha mãe então pediu licença e entrou para chamar minha mãe, quando minha mãe vinha pelo corredor seu pai a disse, filha nem pense que somos menos que eles, você é uma menina de ouro e vale muito mais que este homem pode pensar.

Então quando minha mãe saiu pela porta da frente o meu avô paterno estava com a cara mais fechada do que nunca, minha mãe o cumprimentou e antes mesmo dela terminar o boa tarde ele pediu que ela o ouvisse, ele foi direto ao ponto queria lhe oferecer dinheiro para que ela sumisse da vida do meu pai.

Meu pai ao descobrir da oferta se casou com minha mãe em menos de uma semana após este fato, então até hoje minha mãe nem sabia se ele realmente a amava ou se ele quis desafiar seu pai, acabaram se casando somente no civil e sem convidar ninguém.

Aos poucos a família do meu pai foi aceitando minha mãe como parte da família e após 5 anos de casados minha mãe não conseguia engravidar, fez

várias tentativas e tratamentos, ela teve dois abortos espontâneos e quando ela conseguiu engravidou de mim aí sim tudo se resolveu, por meu pai ser filho único eu seria a primeira neta e eles já sabiam o tanto que eu seria amada pela família por ser a tão aguardada princesa.

Então minha história de vida já começou com uma expectativa enorme sobre quem eu seria, o que faria, como eu seria, o que eu estudaria, com quem me casaria, e minha vida antes mesmo de começar já vinha rodeada de expectativas e promessas.

Ceguei como Sarah Robson Miller, uma linda princesa, cabelinhos claros e lindos olhos azuis, já cheguei num mundo que meus pais acreditavam que seria perfeito, mas meus pais nem sabem que não existe nada perfeito no mundo, muito menos pessoas, todas as pessoas têm defeitos, menos eu é claro.

O meu nascimento já foi um acontecimento, meu pai colocou um cartaz no mural da fábrica, meu avô

estava todo orgulhoso contanto a todos que a neta havia chegado, chamou todos os amigos, distribuiu charutos e desde o meu primeiro dia de vida, minha vida já foi iniciada cercada de pompa e badalação.

Aos irmos para casa minha mãe havia preparado um quarto digno de uma princesa, era todo rosa, com cortinas, almofadas, diversas bonecas, tudo com as iniciais do meu nome bordado em dourado, acho que minha mãe ficou a gravidez toda acompanhando a montagem e cada detalhe do meu quarto, como eu fui esperada.

Nossa casa era maravilhosa, uma linda casa no estilo Romano, de dois andares na frente haviam duas enormes colunas que iam do chão até o teto, a casa era toda branca por fora, e quando observada de longe mais parecia um castelo, haviam diversas janelas, e a porta tinha mais de 03 metros de altura e era tão imponente que chamava tanta atenção quanto as colunas.

Lá dentro tudo era muito bonito, minha mãe tinha dedicado os seus dias a cuidar e decorar a casa, tinha um lustre de cristal imenso no hall de entrada que já mostrava as visitas o que elas encontrariam lá dentro, havia uma escada de mármore branco na sala principal que levava aos quartos no andar de cima da casa, tudo era muito lindo e grandioso, com várias fotos da minha mãe espalhadas pela casa, ela gostava de saber que aquilo tudo tinha sido conquistado por ela.

Apesar de termos esta vida tão confortável no fundo minha mãe tinha uma vida muito solitária e vazia, só sabia fazer compras, se arrumar, quase não visitava os pais, nem os ajudava, não tinha amigas, acho que no fundo ela tinha medo que meu pai se interessasse por alguém mais interessante do que ela, mas nos seus enganos ela se achava feliz e realizada.

Fui crescendo e tinha sempre comigo uma babá para cuidar de mim 24hs eram 3 que se revejavam para que eu não corresse o risco de cair ou quebrar

uma unha era superprotegida de todas as formas possíveis e imagináveis, mas minha mãe estava sempre se arrumando, vivia no salão e não me lembro de algum dia ela ter se sentado no chão para brincar comigo.

Aos dois anos minha primeira palavra foi Totó que era o apelido da minha babá da tarde, como eu ficava muito tempo com ela eu me apeguei aos carinhos e cuidados dela, quando minha mãe ouviu eu falando e falando o nome dela, ela a demitiu no mesmo dia, minha mãe queria uma empregada, não uma concorrente.

Aos três anos comecei a ir ao balé, minha mãe achava bonito dizer que teria uma filha bailarina, ela me levava ao balé com o motista e me deixava lá, ela nunca tinha tempo de me ver dançar, ela precisava ir ao salão, fazer compras, estava sempre ocupada demais para mim, mas eu nem ligava tinha muitas pessoas lá e muitas crianças para eu competir, já me via superior as outras crianças.

Então quando tinha 6 anos e fui para a escola pela primeira vez, era mimada e sem paciência com a ignorância das outras crianças, era loira dos cabelos cacheados e brilhantes, tinha os olhos azuis da minha mãe e de tão bonita eu parecia uma pintura, me vestia como uma boneca e me sentia uma princesa, sempre acreditei que era melhor que as outras crianças porque assim aprendi com meus pais, sempre acharam que era uma criança superdotada.

Meus pais me fizeram acreditar nisso, acreditar que podia ser melhor que as outras meninas, e desde muito cedo sempre fui muito competitiva, queria ser a melhor no balé, na natação, na ginástica, aprendi desde muito cedo que a competição tinha que ser vencida, a qualquer preço.

Se uma professora me chamasse a atenção eu respondia mal pois não aceitava o fato de que eu precisasse ser corrigida, me achava perfeita e pensava que tudo o que eu fazia era muito bem-feito, e porque então aceitaria que uma pessoa

estranha falasse para mim alguma coisa que eu não concordava. Imagine uma criança de 6 anos que acha que sabe tudo, que acha que é perfeita, que acha que não precisa ouvir os mais velhos, que acha que não precisa respeitar os colegas e o pior que acha que não precisa respeitar os professores, tinha sido muito mal educada por meus pais que acreditavam que estavam fazendo o bem para mim, mas infelizmente eles estavam literalmente me estragando.

Certa vez durante um trabalho em grupo reuni os colegas na minha casa, mas todas as ideias e opiniões dos meus colegas estavam erradas para mim, achava que todos tinham um raciocínio muito lento e que eles não entendiam a lógica do trabalho.

E de tanto brigar com meus colegas e gritar com eles, todos foram embora da minha casa emburradas e reclamando, e eu achei até melhor que isso tivesse acontecido porque assim faria o trabalho do meu jeito e sem a intromissão de ninguém.

Quando cheguei na escola no outro dia, os fofoqueiros que eram meus colegas no trabalho contaram para a professora o ocorrido e ela quis me tirar a nota, protestei, chamei meus pais ela teve que reconsiderar minha nota, afinal de contas quem pagava o salário dela era eu.

Tínhamos um quintal muito grande e gramado com uma piscina que quase nunca foi usada, as vezes eu convidava alguém para ir lá, uma vez convidei três colegas da escola mas ninguém foi, minha mãe tinha mandado preparar lanche, suco e as meninas não apareceram, acho que no fundo tinham inveja da minha vida.

Para as provas eu nem estudava, e por incrível que pareça eu sempre tirava boas notas, então eu pensava, claro que tenho que tirar boas notas, sou o máximo.

Um dia teve uma apresentação do balé na escola, e eu não aceitava o fato de ter que ensaiar com as meninas que não tinham a mesma formação que eu,

afinal de contas eu era bailarina desde os 3 anos e elas estavam iniciando, como eu poderia treinar ou dançar com principiantes, eu deveria ser o destaque do balé, dançar na frente e não ao lado de outras meninas que estavam aprendendo agora, então pedi que minha mãe fosse na escola e resolvesse a questão, minha mãe então conversou com a professora pedindo que eu fizesse uma apresentação solo.

Mas a professora não concordou dizendo que todas as crianças deveriam ser tratadas da mesma forma e minha mãe ficou tão brava quanto eu e nem deixou eu participar mais da apresentação que aquilo era pouco para mim.

Aos poucos fui largando o balé porque já não via tantos desafios na dança eu gostava de competição então pratiquei vários esportes na escola, ganhei várias medalhas na nataço mas todos com o passar do tempo iam se tornando sem graça para mim.

Os anos foram se passando e eu cada vez pior, mais competitiva, mais intolerante e arrogante, achava que só as coisas que eu fazia eram melhores, que minhas roupas e sapatos eram os mais bonitos e que eu merecia sempre ter o melhor pois afinal de contas eu era a melhor em tudo.

E conforme a adolescência foi chegando eu fui me tornando mais e mais rebelde, rebelde no sentido de não respeitar os mais velhos, de desrespeitar os professores e achar que o dinheiro do meu pai poderia comprar tudo e todos que estivessem ao meu redor.

Fui a uma festa de 15 anos de uma amiga, mas tudo era tão simples e sem graça que comentei com outras meninas: nossa eu nunca tinha vista uma festa de 15 anos tão pobre só que enquanto eu comentava e ria, a aniversariante me ouviu e ao contrário de mim, ao invés dela ficar brava ela se desculpou pelos pais não terem tantas condições quanto os meus.

Eu deveria ter me envergonhado da situação que criei, as outras meninas disseram que estavam envergonhadas, mas eu, eu não, a culpa deles não terem dinheiro não era minha, acho que nem deveriam ter feito a festa, porque eu acredito que se não tem condições então nem façam.

Capítulo 2

Quando Conheci Você

Os dias passaram e durante uma feira de ciências conheci um rapaz da escola Frederico Oswolt, o Fred, eu já tinha 14 anos, Fred era um pouco mais velho que eu, estava com 17, ele era magro com os cabelos encaracolados e castanhos, Fred tinha olhos castanho claro e ele era muito alto devia medir 1,80m e tinha a pele branquinha mas com algumas marcas de espinhas que devem ter surgido aos 15 ou 16 mas que deixaram sua pele marcada, estava vestindo uma calça jeans desbotada e uma camiseta preta o que lhe fazia parecer mais magro ainda, usava uns tênis velhos que eu logo deduzi, é pobre.

Não gostei dele logo de cara, achei ele um pouco feio mas ele era muito inteligente ele explicava sobre o cérebro humano, ele explicou que a cada mês, surge uma nova pesquisa sobre o cérebro.

A maioria delas acompanhada da promessa da cura de doenças como Parkinson, Alzheimer, esquizofrenia e depressão. Logo após anunciadas, contudo, elas revelam o quão o cérebro continua misterioso: qualquer descoberta, por menor que seja, traz uma imagem tão inovadora do seu funcionamento que ameaça varrer várias teorias estabelecidas sobre ele. E ele continua explicando que apesar disso, os neurologistas já têm pistas de seus mecanismos básicos. Eles sabem, por exemplo, que o cérebro funciona por inteiro como uma espécie de sistema integrado. Ao entrar em atividade, contudo, cada uma de suas partes consome mais (ou menos) oxigênio de acordo com sua missão.

E quanto mais Fred falava mais eu prestava atenção e ele explicou que uma das formas de decifrar essa comunicação é estudando os neurônios em laboratório.

Os cientistas já sabem que essas células disparam potenciais de ação, pulsos elétricos gerados

quando a membrana libera ou absorve átomos carregados magneticamente.

Quando ele acabou sua brilhante apresentação fiquei olhando para ele, com um olhar de admiração então acho que também chamei sua atenção e ele veio conversar comigo, ele me contou que tinha o desejo de ser médico e que estudaria o cérebro humano na descoberta de muitas doenças, e disfunções, mas apesar de estar encantada com ele com o jeito como ele falava e da maneira como ele demonstrava se importar com as pessoas eu percebia que um abismo existia entre nós dois, que havia uma diferença muito grande cultural e financeira que nos separava.

Eu achava ele "pouco" para mim, afinal de contas eu era a melhor, mais bonita e mais inteligente da escola como poderia gostar de alguém comum, um garoto com poucos recursos financeiros, que fazia trabalho voluntário, um garoto que fazia alguns bicos para ajudar em casa, eu achava que merecia um príncipe.

Minhas amigas achavam ele ridículo e viviam me aconselhando que me afastasse dele para não ficar com fama de conseguir um cara tão ruim, afinal de contas era uma princesa, quantos erros, quantos enganos, quanta falta de humanidade havia em mim, era uma menina de 14 anos achando que era a rainha da cocada preta. O quanto os pais podem estragar um filho, pode desviá-lo do mundo real podem fazê-lo se tornar alguém tão insuportável e vil, então minha festa de quinze anos se aproximava e o Fred ficou cada vez mais meu amigo, tomávamos o lanche da escola juntas, mas eu fazia discretamente.

Tudo para que as pessoas não me vissem com ele, gostava de encontrá-lo na biblioteca que estava sempre vazia assim eu não correria o risco de pagar mico de estudar ou conversando com ele.

Conversávamos muito, e apesar de eu ser bastante arrogante ele tinha muita paciência comigo, seus pais eram muito religiosos e ele sempre me dizia que aprendeu com os pais a perdoar o que os

outros faziam a ele, que aprendeu desde muito cedo que a humildade abre muito mais portas do que a arrogância e ele tentava, em vão, me transformar numa pessoa melhor. Mas eu apesar de gostar muito dele não conseguia entender porque um rapaz como ele de origem humilde conseguia deixar as pessoas rirem dele sem dar o troco, eu não conseguia entender como ele podia ser tão capacho dos outros, não se dava o valor e mesmo que alguém maltratasse ou xingasse ele, ele nunca reagia, eu pensava que ele não tinha vergonha na cara.

Ele gostava muito de estudar, de ler, falava dos mais diversos assuntos, e eu muitas vezes por não conhecer ou não entender do assunto que ele estava falando, eu mudava logo de assunto, quando a gente é adolescente também tem tantas bobagens na cabeça, sofre tanto por coisas que nem aconteçam, fica com vergonha com coisas tão bobas e insignificante.

Quando ele tinha um assunto interessante que eu deveria usar para meu próprio aprendizado e crescimento, eu achava aquele papo chato, mas nem sei porque Fred queria continuar conversando comigo, me contando coisas e me ensinando, ele deveria se interessar por uma menina como ele, alguém que gostasse de ler, de aprender e não de uma patricinha como eu, mas acho que Deus sempre coloca a pessoa certa na nossa vida, mesmo quando pensamos que não é. Um dia fomos ao cinema e ele quis assistir ao filme do Gandhi, ele me contou que Ghandi foi um líder espiritual e pacifista indiano. Nasceu na cidade indiana de Bombaim, no ano de 1869 que durante a infância e adolescência foi educado na Índia.

Quando adulto foi estudar em Londres (Inglaterra), onde cursou direito, formando-se advogado. Ao retornar para a terra natal, tornou-se membro do Supremo Tribunal de Bombaim, depois mudou-se para a África do Sul para trabalhar como advogado. Atuou em defesa da minoria hindu que vivia neste país africano, lutando pelos direitos iguais.

Em 1914 retornou para a Índia, onde começou uma campanha pela paz entre hindus e muçulmanos, que viviam em conflito. Atuou também contra o domínio britânico na Índia. Gandhi defendia a criação de um estado autônomo na Índia. Em função destas posições foi preso várias vezes pelos britânicos. Gandhi era contra a violência, defendendo as formas pacíficas de protesto como, por exemplo, greves, passeatas, retiros espirituais e jejuns.

Foi uma das principais figuras no processo de independência da Índia.

Obteve bons resultados na pacificação entre muçulmanos e hindus. Porém, em 1948, foi assassinado em Nova Délhi por um extremista hindu.

Passou a ser chamado de Mahatma (em sânscrito “grande alma”) Gandhi. Achei esta história toda muito chata e sem graça e o filme então nem se fala, detestei, fiquei com muito tédio e sono, mas ele calmamente sorriu e disse que havia gostado

da minha companhia. Fred estava sempre disponível para mim, e isso me deixava um pouco confortável demais para poder abusar disso, se as minhas amigas tivessem um outro compromisso eu ligava para ele, mas se elas me chamassem para qualquer coisa, mesmo que fosse só para fofocar de alguém eu desmarcava com ele na hora.

Apesar de lancharmos, conversarmos, irmos ao cinema, eu e o Fred nunca nos beijamos, não sei porque ele nunca tentou nada comigo, eu sabia que ele gostava de mim, mas, mesmo assim, nunca tentou nada, me respeitava acima de tudo, ele me via como uma pessoa que eu realmente não era, não sei como nem porque ele me via como uma pessoa bem melhor do que eu realmente era.

Certo dia Fred me esperava na porta da escola com uma cesta nas mãos era uma cesta de vime, daquelas de piquenique, parecia até a cesta do chapeuzinho vermelho, e eu ao vê-lo ali parado com aquela cesta comecei a rir e perguntei: tá indo visitar a vovozinha?

Ele sorriu e como sempre muito paciente comigo disse: vim convidá-la para um piquenique no parque. Achei tão bonitinho aquele gesto mas ao mesmo tempo tão pobre, ri, mas, mesmo assim, concordei em irmos fazer o tal passeio.

Chegamos ao parque era um lugar muito bonito, lugar que eu nunca tinha ido, já havia passado de carro por lá com a minha mãe porque era perto da escola, mas nunca tinha entrado lá, nunca tinha brincado lá quando criança e agora como adolescente muito menos, meus passeios se resumiam ao shopping, sorveterias e restaurantes caros.

Meus pais nunca haviam me levado a um passeio no parque, ao contrário de muitas outras crianças que eu conhecia, mas eu também nunca havia sentido falta, fui criada para o ter, e não sabia aproveitar as coisas simples da vida, que na maioria das vezes não custa nada.

Então quando chegamos no parque o Fred procurou um local embaixo de uma árvore, em frente a um lindo lago, ele estendeu no chão uma toalha estampada, amarela de flores vermelhas que deve ter trazido da casa dele e nos sentamos ali, no chão, aquilo tudo era muito estranho e diferente para mim, mas que ao mesmo tempo me trouxe uma maravilhosa sensação de liberdade.

Ele abriu a cesta e foi tirando, duas maçãs, um bolo de chocolate que foi a mãe dele quem fez, tinha um suco de laranja e dois copos, ele tinha feito o planejamento daquele passeio com tanto carinho que tive certeza, ele gosta de mim, mas em vez de me entregar aquele primeiro amor, dei um passo atrás e dei umas cortadas nele.

Após lancharmos ele recolheu a bagunça e deitou para observar a árvore que nos fazia sombra, eu também deitei para trás e observando a árvore ele me contou a parábola das três árvores.

E ele começou, havia, no alto de uma montanha, três pequenas árvores que sonhavam o que seriam depois de grandes. A primeira, olhando as estrelas, disse: “Eu quero ser cortada e que minhas tábuas se transformem no baú mais precioso do mundo, cheio de riquezas e tesouros”.

A segunda olhou para um riacho que passava por ali e suspirou: “Eu quero ser transformada num navio para transportar reis e rainhas”.

A terceira árvore olhou para o grande vale que estava diante dela e disse: “Quero ficar em destaque no alto de uma montanha, de tal forma que as pessoas ao olharem pra mim, levantem seus olhos e pensem em Deus”.

Muitos anos se passaram e certo dia vieram lenhadores que cortaram as três árvores. Todas estavam ansiosas em serem transformadas naquilo que sonhavam.

A primeira árvore acabou sendo transformada num coxo de animais, coberto de feno. A segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando rudes pescadores todos os dias. E a terceira, que sonhava ficar em destaque no alto de uma montanha, acabou sendo cortada em grossas vigas e colocada de lado num depósito.

Mas, numa certa noite, cheia de luz e estrelas, onde havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu bebê recém-nascido naquele coxo de animais.

E, de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior e mais valioso tesouro do mundo.

A segunda árvore, anos mais tarde, transportou um homem que acabou dormindo no barquinho, mas quando uma terrível tempestade veio sobre o mar e estava a afundar o pequeno barco, o homem se levantou e com autoridade ordenou ao vento e ao mar: "AQUIETA-TE!", e surpreendentemente fez-se grande bonança.

E a segunda árvore entendeu que estava carregando o maior e mais poderoso Rei dos Céus e da Terra.

Tempos mais tarde, a terceira árvore espantou-se quando foi retirada do depósito e suas vigas foram unidas em forma de cruz, e um humilde nazareno foi pregado nela.

Ela sentiu-se horrível e cruel, mas, no terceiro dia, o que fora crucificado nela, ressuscitou dentre os mortos, e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado o Redentor da humanidade, e todos os que para ela olhassem se lembrariam daquele glorioso Salvador do mundo.

É interessante pensar que cada uma das árvores teve o que desejava, mas não da forma que sonhavam.

E ele me olhando nos olhos me disse: nós também, somos iguais as três árvores, não sabemos dos planos que Deus tem reservado para nós.

Quando as coisas não parecem acontecer da maneira que gostamos ou esperamos, precisamos ter em mente que Deus tem planos maiores para a nossa vida.

Nem sempre os caminhos traçados por Deus para nós, são aqueles que nós almejamos, mas podemos ter certeza que eles são os melhores!

Eu achei a história muito bonita, mas como eu não havia aprendido na minha casa a conhecer nem acreditar em Deus eu não conseguia ver toda a beleza que eu sabia que ele via, ele contava a história de forma tão emocionada que eu sabia que ele acreditava e que aquilo tudo era verdadeiro.

Os pais do Fred eram muito religiosos e haviam feito com que os filhos aprendessem a palavra de Deus desde muito cedo, fizeram dele um rapaz bom, de um coração enorme, que conseguia perdoar os outros de uma forma que eu não podia acreditar ou aceitar, eu não conhecia a religião, muito menos a Deus e pensava que não precisava disso.

Capítulo 3

Estraguei Tudo

Já se aproximava do meu aniversário de 15 anos e meus pais haviam programado uma grande festa para mim, uma festa que seria inesquecível para mim, para meus amigos e para toda a cidade.

E conforme os dias foram se passando os preparativos da festa começaram, minha mãe contratou o buffet, a banda, o ator que dançaria comigo, os doces, o vestido, as fotos, bolo e etc.

Minha mãe providenciou minha lista de convidados e apesar de eu querer muito que o Fred fosse a festa eu pensava que ele nem teria um terno adequado e que me faria passar vergonha, então resolvi que nem contaria da minha festa pensando que ele jamais saberia que seria meu aniversário, continuamos nos encontrando na biblioteca, as vezes íamos a alguma sorveteria no centro, onde eu sabia que ninguém nos veria e continuamos nossa

amizade.

Fred era muito atencioso comigo, e me transmitia uma paz muito grande, as vezes nossas mãos se esbarravam na hora que nós dois íamos pegar alguma coisa em cima da mesa ou algum livro na biblioteca e todas as vezes que eu sentia minha mão encostar na dele eu sentia uma paz muito grande no toque dele, algo bem aconchegante e acolhedor, mas eu logo lembrava, ele não é o homem para você.

Chegou o dia do meu aniversário e para minha surpresa, Fred chegou na porta da minha casa com algumas rosas na mão para me dar de presente, ele tinha descoberto minha data de nascimento na secretaria da escola e me pegou saindo de casa toda arrumada com meus pais e nesta hora ele percebeu que eu estava indo para a minha festa, festa esta que eu nem havia o convidado, fiquei um pouco sem graça, mas como sempre muito arrogante ainda perguntei: o que está fazendo aqui?

Ele me entregou as flores, me desejou um feliz aniversário e saiu andando sem nem olhar para trás, me senti muito mal naquele momento por não ter lhe chamado para a festa, mas entrei no carro e pensei, também quem chamou ele aqui, bem-feito, veio sem ser convidado, que se dane.

Cheguei na festa e estava tudo muito lindo, uma festa digna da princesa que eu era, minhas amigas estavam chocadas com tanto deslumbre, flores e velas por todos os lados havia até uma parede toda com rosas colombianas, meu pai deve ter gastado muito com a festa mas isso nem me interessava, queria que todos ficassem com inveja de tanta polpa e glamour, eu me diverti muito, me lembrei do Fred só na hora da valsa, pois queria que ele estivesse lá.

Não bem ele mas a imagem de quem eu gostaria que ele fosse, lindo e rico, e não aquele garoto comum, que me ouvia e me entendia mas que não pertencia ao meu mundo, meu mundo era outro, eu merecia alguém muito melhor, mais rico, com o

cabelo bem penteado, alguém por quem todas as garotas suspirassem, Fred era um garoto muito comum, apesar de ter um coração enorme, uma alma muito limpa e ser muito inteligente, acreditava e confiava em Deus, só isso para mim não bastava, eu queria algo mais.

Algo para mostrar para minhas amigas como se fosse um troféu, algo tão magnífico para mostrar a todos o quanto eu era poderosa, e preciosa.

A festa rolou e muitas das minhas amigas queriam aproveitar para saírem em todas as fotos, na revista que minha mãe havia contratado, algumas queriam dançar com o ator que eu escolhi para dançar a valsa comigo, tudo que eu conseguia ver era que a festa estava bombando e algumas pessoas que tentaram entrar de penetras foram barrados.

Uma amiga trouxe uma prima que veio do interior mas não deixei elas entrarem afinal de contas a festa era para pessoas da sociedade e não para .

qualquer um que veio do interior que nem sequer tinha uma roupa adequada, minha amiga ficou chateada, mas e eu com isso, não mandei ela trazer uma penetra...

Capítulo 4

Minha Vida Mudaria Para Sempre

A festa acabou bem tarde e na volta para casa, meu pai dirigindo, ele havia bebido alguns copos de uísque, minha mãe no banco da frente e eu no banco de trás, estávamos todos alegres e comentando os acontecimentos da festa e rindo das roupas de algumas pessoas distraídos com tanta gente brega que estava na festa, meu pai passou o farol vermelho sem perceber e um outro carro que passava no verde mas a uma velocidade muito alta nos atingiu em cheio e quando me dei conta do que havia ocorrido, eu já estava dentro do carro dos bombeiros rumo ao hospital, minha mãe estava histérica e meu pai desmaiado ao meu lado.... Ao chegarmos no hospital ouvi os médicos falando que teriam que me levar para o centro cirúrgico pois

eu havia tido uma grave pancada na cabeça, eu não estava sentindo nenhuma dor, deve ser por causa da emoção do momento, por ter sido tudo tão rápido.

E após a cirurgia, tudo ficou bem, alguns dias internada, meu pai e minha mãe me buscaram no hospital e fomos para a casa, após alguns dias voltei para a escola mas Fred tinha sido transferido, os pais foram morar em outra cidade e ele nem sequer se despediu de mim, acho que foi embora com raiva pelo meu aniversário, mas também, azar o dele, sou linda e maravilhosa e certamente vou conseguir alguém bem melhor.

Os dias, semanas, meses e anos se passaram e eu fui seguindo minha vida, estudando, e eu já estava com 17 anos meu primeiro namorado foi o filho do diretor da escola, Pedro, ele era um garoto legal, alto, cabelos loiros, usava óculos e vivia carregando uma mochila preta com os livros da escola, ele tinha muito dinheiro, me dava alguns presentes bacanas, mas era muito tímido e eu nem podia passear com ele pela escola ou outros lugares porque ele gostava de ficar sozinho comigo, eu gostava de festas e badalas e ele gostava de ver filmes e documentários, nosso namoro durou pouco mais de dois meses, me cansei daquilo, era tudo

muito chato e sem graça, sem ação, então terminei com ele.

Comecei a sair com outro rapaz da escola, Eduardo, filho de um importante banqueiro da cidade, ele tinha os cabelos pretos, olhos verdes, e usava aparelho nos dentes, ele era muito rico mas muito feio, eu tinha vergonha de sair com ele, ir a festas e então sai com ele somente um mês e terminei.

Depois sai com Marcos, alto, magro, cabelos e olhos castanhos, e um sorrisinho maroto no rosto, um garoto bem descolado, era divertido, brincalhão e também muito rico, me levava a lugares bem badalados mas não tinha um pingão de inteligência, não sabia fazer nem o Ó com um copo, me cansei muito rápido da sua falta de inteligência e descartei mais um.

E assim eu ia levando minha vida, ora namorando um, ora enchendo o saco com outro, pareci que nenhum daqueles garotos que eu conhecia eram

suficientes para mim, afinal de contas eu sempre me imaginava com alguém charmoso, divertido, que chamasse a atenção das garotas, tivesse um carrão, não fosse tímido e tivesse muito, muito dinheiro, porque afinal de contas estar comigo custava muito caro, para manter meus mimos e luxos tinha que ser alguém com bastante grana pois afinal de contas eu estava acostumada só ao bom e melhor e não aceitaria esta condição por nada nem, por ninguém.

Capítulo 5

O Príncipe Chegou

Até que finalmente encontrei meu tão aguardado príncipe encantado, Isaac Costa de Manter, um homem lindo, alto, cabelos pretos, olhos azuis como os meus, ele era malhado com um corpo perfeito, tinha a pele bronzeada pelo sol, pois ele adorava surfar, praticar esportes, nadar e jogar futebol estas eram as paixões dele, ele tinha 24 anos e as meninas se derretiam quando ele passava, eu também já havia me transformado em um mulherão, já estava com 21 anos loira, alta, e com um corpo bem tratado com academia e estética, uma cintura como a da minha mãe que os homens olhavam para trás quando eu passava, fazíamos um casal perfeito, por onde passávamos todos olhavam, ou para mim ou para ele.

Nos conhecemos numa balada apresentados por um amigo dele, ele vestia uma calça jeans bem

justa e uma camisa social rosa bebê, estava com o cabelo todo desalinhado não parecia nem de longe um homem certinho, ele tinha o jeito de um perfeito cafajeste mas gostei daquele jeito despojado e que chamava atenção de todas as garotas que estavam ali.

Eu usava um vestido curto preto que faziam meus cabelos e minhas curvas ficarem ainda mais chamativos, eu usava uma sandália e bolsa prata que com a roupa eu conseguia chamar a atenção até de um cego e não tinha como alguém não me ver, realmente eu estava muito linda.

Ao me ver de longe conversando com seu amigo ele veio me encarando e sorrindo e sem que eu dissesse uma só palavra ele disparou: vou me casar com você.

Ele conseguia ser mais prepotente que eu.

Então ficamos juntos neste dia e começamos a sair, a ir em baladas, jantar, íamos a praia, ao cinema e

aos poucos fazíamos quase tudo juntos.

Formávamos uma dupla e tanto dois prepotentes, metidos e muito arrogantes, nossas conversas se resumiam em o que eu tenho, o que você tem, o que eu comprei o que ele comprou, eramos dois seres humanos vazios e fúteis que se completavam com suas futilidades e bobagens, tudo era tão vazio e sem assunto que quando saíamos para comer e tendo pouco assunto entre nós, as vezes me lembrava das vastas conversas que tinha com o Fred me batia uma saudade mas eu sabia que ele não era homem para mim, que eu merecia alguém melhor...

Entrei para a faculdade para fazer Designer e cada dia que passava me tornava mais arrogante e já não tinha amigas a não ser as patricinhas como eu, mas Isaac estava sempre comigo cada um carregando seu próprio troféu, eu levava ele e ele a mim.

Achávamos bom esta inveja que provocávamos nos outros, pelo menos imaginávamos que era assim

que os simples mortais pensavam sobre nós, que eramos perfeitos.

Mas até então eu não sabia, nem conhecia o que era perfeição, o que era o certo e o errado, o que era respeitar os outros, o que era ouvir alguém, tudo o que eu sabia e queria era contar das minhas compras, conquistas, viagens.

Uma vez fiz uma viagem com duas amigas, mas minha decepção foi total quando uma delas disse que não tinha dinheiro para fazer compras, então disse a ela, não tem dinheiro para compras? O que veio fazer aqui então?

Ela ficou chocada e me disse que tinha ido para conhecer o local, as pessoas a cultura e lhe respondi, sem dinheiro querida...

Você nem deveria estar aqui, ninguém consegue se divertir ou aproveitar um lugar sem dinheiro.

E esta amiga após voltarmos de viagem nunca

mais quis conversar comigo, e eu nem sei porque...

Como meu pai tinha muito dinheiro, eu tinha que aproveitar tudo o que eles pudesse me dar, então chegou meu aniversário de 22 anos e meu pai de deu de presente um lindo Audi TT, conversível, fiz autoescola e pulei a prova prática, paguei para não ter que fazer, e comecei a dirigir até a faculdade, me achava muito mais poderosa agora, chegava sempre em cima da hora para que todos já estivessem lá e me vissem chegando na faculdade toda linda e poderosa.

Eu parecia uma barbi de tão bonita e enfeitada e o Isaac parecia o Ken, eramos o casal do ano, do século, do milênio, de vez em quando ficava muito nervosa com o Isaac, por pegar recadinhos no celular dele ou no caderno, mas ele me dizia que não tinha culpa de ser tão gostoso e que as garotas não largavam do pé dele, e no fundo eu achava isso muito bom, afinal de contas eu queria um troféu, então ele estava ali, e era meu...

Pelo menos eu acreditava que sim...

Capítulo 6

Os Sinais Estavam Sempre Presentes

Um dia fomos a uma festa e de repente o Isaac sumiu, demorou mais de uma hora, voltou todo amarrotado e disse que havia se perdido, fiquei muito brava com ele, mas ele disse que só tinha olhos p Eu acreditei...

Cada dia era mais frequente os recadinhos, os bilhetes e as sumidas dele, mas ele sempre tinha excelentes desculpas, ele teve que levar a mãe ao médico, avó na casa do tio, o pai no futebol e todos estes lugares não pegava o celular, ele ameaçou que ia trocar de operadoras várias vezes, mas nunca o fez...

Fizemos diversas viagens juntos eu e o Isaac, fomos a Paris, visitamos o Museu do Louvre, o Palácio de Versalhes, a Torre Eiffel, e fizemos muitas, muitas compras, fomos a Roma nas boates mais badaladas e fizemos compras, na Grécia

fizemos passeio de barco e compras, na Noruega nunca lhe faltaria nada, que sempre teria tudo o que quisesse e que não precisava se preocupar ou se preparar para o futuro.

Mas um dia o pai do Isaac que também sofreu um enfarte e foi internado as pressas no hospital, a mãe muito preocupada com o destino da família pediu que Isaac fosse cuidar dos negócios do pai, negócios estes que ele nem fazia ideia do que se tratava, Isaac nunca trabalhou, sempre teve uma vida muito boa sem nem ter noção de onde vinha o dinheiro que esbanjava em festas, carros e futilidades sem fim.

Mas ele começou a conhecer o negócio do pai uma corretora de seguros muito grande e orientado por diversos gerentes foi tocando os negócios enquanto seu pai se recuperava, e a cada dia mais ia tendo menos tempo para me bajular e passear comigo, fui ficando com raiva dos negócios, do pai e até da mãe que lhe obrigou a trabalhar e me deixar sozinha.

Mas Isaac e eu continuávamos juntos eu permanecia na faculdade e ele tomando conta dos negócios, nossas viagens tiveram que diminuir por ele não ter mais tanto tempo livre e eu me sentindo cada dia mais sozinha, pois já não tinha nenhuma amiga, Isaac achava que nenhuma das minhas amigas eram confiáveis. As vezes minha mãe ficava com pena de mim e me chamava para irmos ao shopping fazermos umas comprinhas, minha mãe também era muito sozinha assim fosse.

Um dia teve uma festa muito badalada na cidade os ingressos eram mais de R\$ 2.000 mas eu e o Isaac nunca ficaríamos fora de uma festa destas, ele pediu que um funcionário comprasse os ingressos e lá fomos nós o casal 10, os mais famosos e invejados eu comprei um vestido novo, curto, prata e uma sandália e bolsa novas para combinar, fui no salão, fiz cabelo, maquiagem e unha, e ele também de roupa e perfume novos, a festa estava maravilhosa, mas mais uma vez Isaac se perdeu e me deixou quase duas horas sozinha, recebi cantada de gente desqualificada, de bêbado e até

de "amigos" dele, fiquei furiosa e como ele não aparecia peguei um táxi e fui para casa, só no outro dia ele me procurou, disse que passou mal com alguma coisa que comeu e foi parar no hospital, cheguei a ficar preocupada com ele e braba por ele não ter me ligado ou avisado, mas ele disse que não quis me preocupar, e eu acreditei.

Capítulo 7

O Próximo Passo

Após cinco anos juntos um dia Isaac propôs que nos casássemos, que ele queria cumprir o seu desejo de quando nos conhecemos, pois afinal de contas imagina que festa poderíamos fazer, que festa inesquecível poderíamos oferecer a cidade, aproveitarmos nossa juventude para ficarmos bonitos nas fotos e matar de vez todos de inveja, então mais uma vez fiquei muito empolgada com os preparativos, minha mãe me ajudando.

Então me lembrei de minha festa de 15 anos, do Fred, de como ele era um homem diferente, um homem que tentou me fazer ver que as pessoas devem valorizar o ser mais do que o ter, então na mesma hora voltei a minha realidade e me lembrei quem eu era, com quem estava me casando e que eu realmente queria era ter e não ser, queria ter fama, poder, dinheiro e coisas, queria ter muitas

coisas, muitas roupas, muitos sapatos, muitas fotos, muitos brincos, anéis e pulseiras.

E enquanto eu me preocupava com os detalhes do casamento Isaac, e os advogados do pai dele se preocupavam com o contrato pré-nupcial em como seriam divididos os nossos bens e como ficaria nossa vida financeira se houvesse uma separação, claro que quase todas as cláusulas beneficiavam a ele, eu nem estava preocupada com isso porque pensava que o dinheiro de meu pai nunca se acabaria e nem o dinheiro da família de Isaac, era uma mulher fútil e sem nada na cabeça a não ser nas coisas que possuía no que tinha e no que teria, então um acordo pré-nupcial era o menor de todos os meus problemas.

Eu estava ocupada demais com os preparativos do casamento, a dama de honra, o bolo, os doces, as lembrancinhas, o fotógrafo, a revista que faria a cobertura do "Evento" nem pensava se estava feliz nem o Isaac tudo o que nos preocupamos era em fazer o casamento mais magnífico do ano.

Quanta ilusão, quanta bobagem, quanta perda de tempo, nem imaginava que tudo aquilo que para mim era muito real poderia ser um enorme pesadelo, as vezes estamos ocupados demais olhando para nós mesmos que não conseguimos perceber o que está acontecendo bem em frente do nosso nariz, ao nosso lado, com alguma pessoa que amamos...

Mas os dias passaram voando e quando me dei conta já estávamos na véspera do nosso casamento, estava tudo pronto, após gastarmos uma fortuna, tudo estava como eu havia planejado, digo planejado porque aquilo nem era um sonho para mim, nunca havia sonhado com meu casamento ou com o homem que viveria comigo por todos os dias, estávamos sempre juntos mas não convivíamos diariamente, não conhecíamos os problemas que viveríamos após casados.

Eu sempre sentia uma coisa muito estranha todas as vezes que me sentia muito angustiada ou triste sentia como se alguém estivesse segurando a

minha mão, e estranhamente sentia que era o Fred meu primeiro amor que eu não tive coragem de assumir, ou então sentia sua mão leve e macia tocando meu rosto ou meus cabelos e eu sentia que ele tinha um carinho muito, muito grande por mim. Mas todas as vezes que eu sentia isso eu logo afastava este pensamento de minha cabeça por que afinal de contas ele não era homem para mim além de que foi embora e nem se despediu de mim, mas isso já era passado para mim e eu tinha uma outra preocupação muito maior: a Festa.

Capítulo 8

Chegou O Grande Dia

E chegou o "Grande Dia" o nosso casamento que nem foi tão bem pensado, mas a festa, a sim, a festa foi o foco de todos os nossos planejamentos e nossos sonhos, a festa foi o que queríamos que fosse, perfeita, a festa maravilhosa que queríamos que ficasse na memória de todos os presentes ali, e assim foi.

A celebração do casamento foi rápida e prática, o padre falou as palavras de praxe e até que a morte os separe e quando me dei conta, já estava casada, casada com um homem lindo, rico, charmoso, mas que eu nem conhecia direito.

Mas a festa logo começou e esqueci estes detalhes, a festa estava magnífica, dez vezes mais que meu aniversário de 15 anos, uma festa nunca antes vista na cidade, uma festa que, com certeza, ficaria na memória de todos os presentes ali,

muito, passou mal, e dormiu, pela primeira vez pensei se havia feito a escolha certa...

Pensei que me casei com um homem que nem conhecia direito, um homem que não percebe minhas necessidades, então pela primeira vez desde que estava com Isaac eu chorei e senti novamente alguém segurando minha mão, aquilo era muito estranho, mas, ao mesmo tempo, muito reconfortante, então me senti mais tranquila e dormi.

Mas amanheceu muito rápido e o meu rico e lindo Isaac acordou cheio de energia e quis logo aproveitar o hotel, e me chamou para irmos desfilarmos na piscina e mostrarmos a todos que agora eramos o casal nota 1.000 os mais bonitos, ricos e felizes da cidade, voltei a ser quem eu sou e achei a ideia maravilhosa para elevar meu moral.

Fomos para a piscina mas lá encontramos logo de cara uma ex namorada do Isaac, ela veio toda sorridente cumprimentá-lo e ele nem sequer comentou que estava em lua de mel, simplesmente

servimos camarões, lagosta, lula, caviar, salmão, havia uma mesa de frutos do mar, uma mesa com comidas asiáticas, outra com comida italiana e duas mesas com doces e sobremesas, servimos vinho, champanhe e uísque.

Não tinha nem um detalhe que desabonasse o buffet ou a qualidade das comidas e das bebidas, tivemos 3 bandas para agradar a todos os presentes, dançamos muito, tiramos muitas fotos e tudo foi perfeito conforme eu planejei por 8 meses, a festa foi até o amanhecer e quando fomos embora lá pelas 4 horas, Isaac já havia bebido muito mais do que podia, mas ele estava feliz e eu ficava feliz de ver a alegria e a satisfação dele, ele só dizia, arrasamos em baby, arrasamos, ninguém nunca mais vai se esquecer da nossa festa de casamento, arrasamos.

Capítulo 9

Na Lua De Mel

Isaac e eu fomos dormir em um hotel maravilhoso na suíte de nupcias, mas o Isaac havia bebido ficou de costas para mim conversando com ela por uns 2 min, mas que para mim aquilo parecia 2 horas e já fiquei emburrada com ele pelo resto do dia e da noite, dormimos nossa primeira noite de casados brigados.

Amanheceu e o Isaac já não estava na cama, e nem no quarto, pensei que ele tivesse ido buscar meu café da manhã para se desculpar, mas esperei mais de uma hora e nada dele aparecer, então resolvi descer até a piscina e lá estava ele, conversando com duas garotas, meu sangue ferveu e a vontade que eu tive era de matar ele, ele estava todo sorridente e quando me viu fechou o sorriso na hora, virou de costas para mim e fingiu que nem me conhecia, fiquei mais furiosa ainda e fui até onde

ele estava, dei bom dia as "meninas" e perguntei porque ele não havia me acordado, perguntei se ele havia se esquecido que estávamos casados a dois dias então ele olhou para mim e disse: infelizmente me lembro.

Fiquei chocada, sem reação e com vontade de que a terra se abrisse e eu caísse num buraco para esconder a vergonha que estava sentindo naquele momento.

Meu Deus o que estava acontecendo com ele, será que estava com tanta raiva assim de mim por eu ter ficado com ciúmes da ex?

Será que fiz alguma coisa que eu não lembrava?

Será que a culpa era minha?

Porque agora depois de casados Isaac teve esta reação comigo, ele sempre foi muito atencioso e apesar de só enxergar seu próprio nariz ele nunca havia falado comigo daquele jeito, e agora?

O que eu faço? Como devo me comportar?

Mas todos estes pensamentos passaram tão rápido na minha mente que a melhor coisa que eu podia fazer e sem pensar eu fiz, foi ficar mais furiosa ainda, dei um ataque no meio de todas aquelas pessoas, comecei a berrar e xingar ele com todas as palavras que eu conhecia, já que ele tinha me humilhado eu não tive outra saída a não ser me defender, a não ser mostrar minha indignação, logo eu que sempre tive tudo o que eu quis ter que ouvir aquilo e ficar calada.

Eu não consegui, então como uma criança que faz escândalo num shopping quando não ganha o brinquedo dos pais eu fiz um escândalo no hotel, onde ai sim eu chamei a atenção de todas as pessoas e a do Isaac também, que me pegou pelo braço e me levou em direção ao elevador, ele falava baixo e pedia para que eu me acalmasse mas eu não estava conseguindo, estava muito brava, contrariada e furiosa com a falta de respeito dele comigo.

Finalmente o elevador chegou entramos e quando a porta se fechou ele largou meu braço e disse: isso é inaceitável, e eu fiquei feito uma idiota no silêncio daquele elevador achando que a culpa por isso tudo era minha, chegamos ao andar da nossa suíte e ele saiu andando calmamente como se nada tivesse acontecido, entramos no quarto e ele começou a arrumar as malas para ir embora, eu pensei que ele então me pediria desculpas, imploraria meu perdão e ao invés disso me ignorou totalmente.

Eu não sabia o que fazer então num ato mais insano que o anterior me joguei aos pés dele e pedi perdão, mal eu sabia o quanto este gesto acabaria com meu sossego, com minha paz e com minha vida, ele ficou me olhando como se eu fosse realmente uma louca e disse: vamos para casa depois conversamos, não tem mais como ficarmos um segundo neste hotel, não terei coragem de olhar para as pessoas depois da cena que você fez.

E lá estava eu, me sentindo culpada, sem chão e sem ninguém para me ouvir, queria poder voltar no tempo, queria que tivesse sido só um pesadelo o escândalo e queria que fosse um sonho que eu tivesse me casado com aquele homem. Mas infelizmente aquela era minha realidade, pelo menos eu acreditava que sim, então saindo do hotel senti que minha vida não seria nem de longe o que eu havia imaginado, eu teria que enfrentar muitas dificuldades pelo caminho e que caminho...

Eu nem fazia ideia do que ainda estava por vir...

Chegamos no nosso lindo apartamento todo montado por decoradores onde nem sequer uma toalha fui eu quem comprou, iríamos morar no 20º andar de um prédio de luxo, era a cobertura dada por meu pai de presente de casamento e mandada decorar por minha mãe pelos melhores decoradores da cidade, na hora que entrei naquele local um sentimento muito ruim invadiu minha alma e eu percebi que não seria feliz vivendo ali.

Mas como sempre eu estava muito interessada no ter, fui dar uma volta pelo apartamento para ver como as coisas tinham ficado, ainda nem conhecia a minha casa, o meu lar, se é que algum dia se transformaria nisso mediante ao nosso estilo e jeito de ser, já tínhamos começado nossa vida a dois com o pé esquerdo. Isaac mal entrou em casa, foi até o quarto trocou de roupa e disse que daria uma volta, ele estava obviamente com raiva de mim ainda e eu achei melhor nem me opor a saída dele para que voltasse de cabeça fria.

Mas já era quase 3 horas e nada do Isaac voltar para casa, e lá estava eu acordada, sem saber o que fazer, sem ter com quem falar, pois já nem tinha mais amigas e sem conseguir dormir, me sentei em uma confortável poltrona da sala e a sensação de alguém tocando a minha mão e acariciando meus cabelos fez com que eu me acalmasse e conseguisse dormir, como era reconfortante aquele toque, como me sentia protegida com aquela sensação de que nada de mal iria me acontecer.

E de repente sonhei com Fred, meu primeiro amor, como ele era um ser humano diferente e hoje se tivesse me casado com ele como minha vida estaria sendo diferente, tenho certeza que ele nunca me trataria daquela maneira, tenho certeza que ele me perdoaria apesar de qualquer coisa que eu dissesse, certeza que ele ficaria ao meu lado apesar de qualquer coisa.

Então dentro do meu sonho percebi quanto eu fui fútil, imatura e idiota não tendo me dado a oportunidade de ser feliz, independente de dinheiro ou de bens materiais. Sem mais nem menos acordei e senti um imenso vazio dentro do meu coração, ouvi o barulho da porta, era o Isaac, olhei no relógio e já eram 6 da manhã, ele chegou visivelmente bêbado, perguntei se queria alguma coisa, ele nem respondeu e foi deitar na cama, adormeceu em menos de um minuto, então me deitei ao lado dele e fiquei olhando para seu rosto e então percebi que ele nem era assim um homem tão maravilhoso quanto eu enxergava antes, quis voltar a dormir rápido para ver se voltava a sonhar

com o Fred, mas ele não voltou mais ao meu sonho. Estávamos a 3 dias casados e ainda nem havíamos tido a "lua de mel" acordei e Isaac permaneceu dormindo, fui tomar o café da manhã que nossa assistente tinha preparado, até minha assistente quem escolheu foi minha mãe, tudo o que eu precisa, já estava pronto, meus pais nunca deixaram eu tentar fazer as coisas sozinha, já era uma mulher de 24 anos e não sabia nem quanto custava um quilo de tomates.

Fui ler um livro aguardando que Isaac acordasse e na esperança que ele quisesse conversar comigo, então quando ele apareceu na sala, ele veio como o velho e envolvente Isaac, me beijou, me pediu desculpas por nossa briga que ele estava nervoso e que não faria mais isso, então me chamou para sairmos para esperecer e fazermos umas compras, eu fiquei superanimada me arrumei correndo e lá fomos nós para o shopping.

Capítulo 10

O Casamento Acabou

Tudo correu bem compramos algumas coisas, lanchamos e voltamos para casa, e então finalmente nossa " lua de mel " começou, ficamos em lua de mel uns dois meses, saímos muitas vezes para passear, muitas vezes aparecia de surpresa para almoçar e me levava muitas vezes para jantar, íamos a baladas, ele me ligava durante o dia para me mandar um beijo e eu estava com meu ciúme controlado, o Isaac não me dava motivos para que eu ficasse insegura, ao contrário disso ele demonstrava todo o tempo que me amava e que queria fazer de tudo para me agradar.

Até que um belo dia Isaac me mandou uma mensagem no celular dizendo que teria uma reunião com uns japoneses e que eu não o esperasse para jantar, respondi o.k. e fiquei tranquila lendo um livro novo que acabara de comprar, então adormeci no sofá quando acordei já eram 2 horas e o Isaac não

Porque não me avisou?

E ele então respondeu que o celular estava sem bateria e que pensou que eu estava dormindo, que se ele ligasse seria pior, então corri e abracei ele dando graças a Deus por ele estar bem, fomos dormir porque ele disse que apesar de não ter nenhum corte estava sentindo dores no corpo.

Capítulo 11

Os Problemas Continuaram

Amanheceu e quando acordei Isaac já tinha saído para trabalhar, então desci para tomar café da manhã e nossa assistente disse que precisava me mostrar uma coisa, ela tinha sido instruída pela minha mãe a vistoriar as roupas do Isaac, então ela me pediu desculpas pela intromissão mas me mostrou que na camisa do Isaac haviam marcas de batom. Pensei como assim? Marcas de batom?

Como? De Onde? Então naquele segundo percebi que Isaac estava mentindo, batida de carro? Dores no corpo? Tudo mentira, desgraçado, me paga!

Nem tomei meu café corri até o quarto no andar superior coloquei uma roupa, mal escovei os cabelos que se ferrem, vou matar ele em frente de quem quer que seja.

E fui logo entrando na sala de reuniões, abri a porta tão depressa que todos olharam em minha direção, então fui logo dispendo que já sabia da falsa batida de carro, que já sabia que ele estava com outra mulher e num impulso de me calar ele saiu da mesa dela e chegou perto de mim em menos de um segundo, novamente me agarrou pelo braço e saiu da sala sem que ninguém entendesse o que estava acontecendo.

Saímos da sala tão rápido quanto eu entrei, Isaac foi me puxando pelo corredor para quminha cara, fiquei em choque, como ele podia inverter tão bem o jogo daquela forma, como ele podia falar comigo daquele jeito?

Olhei dentro dos olhos dele e vi o ódio que estava sentindo de mim, então sem reação sai andando como se tivesse levado um tapa na cara, desci pelas escadas do prédio por que nem tive coragem de esperar o elevador, desci correndo e chorando, quanta humilhação, porque estava deixando ele fazer isso comigo?

Porque logo eu que sempre tive tudo, que sempre fui tratada como uma princesa tinha que ouvir tudo aquilo?

Ele que me traiu e ainda se acha no direito de falar assim comigo?

Ao sair das escadas algumas pessoas no hall do prédio que sabiam quem eu era ficaram me olhando sem entender poqueria sumir do mundo, sai andando e andei tanto sem rumo que acabou a gasolina do carro e eu nem percebi.

Liguei para a seguradora e eles ainda demoraram uns 30 min para me socorrer, fiquei parada no meio de uma avenida sem ligar para as buzinas e reclamações dos outros carros, estava me sentindo a última das mortais, como poderia minha vida se transformar deste jeito em tão poucos dias?

Após o socorro chegar resolvi então ir para a casa dos meus pais, minha mãe ficou muito preocupada com o estado que cheguei lá e já queria ligar para o

nosso advogado para entrar com a anulação do casamento, mas eu pedi que ela esperasse até o outro dia, afinal de contas o que os outros fariam, ficou casada menos de 3 meses e já separou?

Quanta bobagem, eu já era uma mulher e ainda me importava com a opinião dos outros, dos estranhos que nem gostavam ou se preocupavam comigo.

Minha mãe fez um chá de camomila para mim e eu comecei a me acalmar sentindo novamente como se alguém estivesse acariciando minha mão e afagando meus cabelos, como aquela sensação era gostosa e me acalmava, adormeci.

Acordei com minha mãe me avisando que o Isaac estava lá na porta da casa dos meus pais querendo falar comigo, eu não queria falar nem ver ele, estava me sentindo péssima e feia, não queria que ele me visse daquele jeito então minha mãe conversou muito com ele e pediu que ele deixasse a minha raiva secar, ele entendeu foi embora e disse que voltaria no dia seguinte, mas antes de ir embora

ainda disse a minha mãe, diga a sua filha que eu a amo muito.

Me ama muito? Como assim? Me traiu, me maltratou na frente dos outros, ele era louco? Será que pensou que podia me fazer de boba e eu aceitaria?

No outro dia acordei bem melhor e um pouco arrependida de ter feito outro escândalo, engraçado quando agimos com a cabeça quente só fazemos as coisas do pior jeito possível, quando agimos no impulso sempre nos arrependemos depois, e eu, estava arrependida, envergonhada e carente.

Decidi então que voltaria para minha casa para encontrar e falar com o Isaac, como dois adultos e assim eu fiz, fui para casa e o aguardei chegar a noite, quando ele chegou trouxe flores para mim, me pediu perdão por ter brigado comigo, disse que ele entendia o porque do meu nervosismo mas me pediu que trocássemos a assistente, como ele poderia conviver com uma pessoa que tentou

estragar nosso casamento.

Ele disse que traria uma funcionária antiga da casa dos pais dele, uma funcionária que cuidou dele desde criança, como eu não queria mais brigar, concordei e demiti nossa assistente, que ao tentar abrir meus olhos se deu mal e diante desta sugestão eu nem poderia imaginar que com isso ele tinha outros planos.

Fizemos as pazes e as coisas começaram a andar na normalidade novamente, estávamos felizes, fizemos algumas viagens curtas de final de semana e compras, fazíamos muitas compras, meu pai continuava pagando as minhas faturas de cartão de crédito, que sempre eram muito altas, mas ele nunca reclamou.

Capítulo 12

As Notícias Ruins Vieram

Num final de tarde de outono Isaac chegou em casa mais cedo, eu estranhei o horário e o fato dele ter voltado de viagem antes do previsto, ele tinha ido a São Paulo numa reunião com alguns empresários norte-americanos e nem me levou com ele porque disse que seriam só dois dias e não teria como me dar atenção lá, então ele chegou perto de mim e me disse que tinha uma notícia muito ruim para me dar, primeiro pensei que ele estava brincando mas ele ficou tão sério e tão quieto que comecei a sentir um medo muito grande, de que alguma coisa realmente ruim tivesse acontecido.

Isaac segurou minhas mãos e me disse que meus pais haviam sofrido um grave acidente de carro, e que infelizmente não haviam sobrevivido, fiquei em choque, não conseguia reagir, não conseguia acreditar, aquelas palavras me soavam

que tudo era só um pesadelo e que eu acordaria, mas infelizmente Isaac permaneceu ali me olhando sem dizer nada até eu perceber que aquilo poderia ser verdade.

Levantei do sofá e pedi para que ele me levasse até a casa dos meus pais, ele alegou que eles ainda estavam no hospital, que teríamos que ir até lá para confirmar os corpos, meu Deus, os corpos?

Como assim muito naquilo mas quando chegamos ao hospital e vi o nosso médico de família vindo em minha direção eu senti que aquilo realmente era real e estava acontecendo.

E quando ele chegou perto de mim e disse: sinto muito querida, as lágrimas começaram a brotar dos meus olhos, eu chorei tanto que nem sabia se teria forças para viver mais, meu Deus as únicas pessoas que eu tinha na vida, meu abrigo, minha proteção, meu tudo, só tinha meus pais e o Isaac, e agora então, só o Isaac.

Durante o funeral muitos funcionários e amigos do meu pai compareceram ao velório e ao enterro, minha mãe que sempre foi uma mulher fútil assim como eu tinha muito poucas amigas, na verdade só a empregada da casa deles chorou por minha mãe, e eu fiquei imaginando que seria assim que aconteceria comigo, enterramos meus pais e fomos para casa.

Ainda no caminho de casa o Isaac perguntou: será que seu pai tinha feito um testamento?

Você era filha única temos que tomar cuidado para que ninguém queira se apropriar do que é seu, achei aquela colocação muito estranha, havíamos acabado de enterrar meus pais e o Isaac preocupado com o dinheiro, será que este homem não tem coração?

Nem respondi a pergunta e achei melhor fazer de conta que nem ouvi tamanho o absurdo que ele estava me dizendo.

Chegamos em casa, tomei um demorado banho, me lembrado dos meus pais, de como eles sempre me protegeram, cuidaram de mim, da maneira como eles tinham me transformado em uma boneca de cristal e de todas as coisas que eles sempre me deram, mas lembrei também que nunca me levaram a uma pracinha, nunca comeram algodão-doce ou me levaram no circo, meu pai nunca havia ido a uma reunião na escola ou festinha de dia dos pais.

Ele estava sempre trabalhando, me criaram em uma redoma cheia de presença, neste momento pensei que queria ser uma mãe diferente e logo eu que sempre pensei somente no ter agora estava pensando em ser, como a vida é estranha e complicada muitas vezes nos mostra da pior forma possível como somos obrigados a sermos pessoas melhores, então sai do banho e adormeci, acordei somente no dia seguinte com o Isaac me chamando dizendo que a polícia estava em nossa casa e que queriam falar comigo, Polícia? Aqui? Por que?

Troquei de roupa e desci, na sala dois policiais que me aguardavam, ofereci um café e eles me deram as condolências mas disseram que precisavam me fazer algumas perguntas, então sem entender nada olhei para o Isaac, e este já perguntou aos policiais se precisa descobrimos que o carro que seus pais estavam teve os freios sabotados, ou seja, alguém propositalmente matou seus pais.

Como assim? Alguém matou meus pais? Porque?

Eles não tinham inimigos, pelo menos que eu saiba não, meu pai era um homem muito rico mas nunca teve inimigos, minha mãe nem amigos tinha, porque alguém faria isso?

Então o policial me respondeu que estavam ali para investigar se alguém teria motivos para fazer isso, e se não existisse realmente ninguém que se beneficiasse que a morte dos meus pais, a não ser eu é claro que herdaria toda a fortuna.

Fiquei atônita com aquelas palavras, quer dizer que passou pela cabeça deste policial que eu seria capaz de matar meus pais para ficar com o dinheiro, eu já tinha tudo, sempre que quisesse ou precisasse de alguma coisa eu teria o que quer que fosse na hora, nunca precisaria fazer uma coisa destas. Imagina meus pais mortos e um policial pensando que pode ter sido eu, respirei fundo, assimilei isso tudo e fiquei furiosa dele imaginar uma coisa destas, então expulsei os dois policiais da minha casa, e eles dizendo que vieram somente conversar mas como eu estava muito descontrolada me intimariam a ir a delegacia.

Delegacia? Eu? Meu Deus o que estava acontecendo, que mundo é este, que pesadelo, Isaac então acompanhou os policiais até a porta e disse que um de nossos advogados acompanhariam o caso, fiquei doida, gritava com o Isaac o absurdo que acabara de viver, como pode, será que era verdade que alguém matou meus pais? Mais quem? Porque?

Capítulo 13

Pensei Que Fosse Para O Meu Bem

Isaac pediu ao motorista que buscasse o médico da nossa família para me ajudar porque eu estava realmente muito descontrolada, também como poderia suportar isso tudo?

O médico me aplicou um calmante na veia, e em menos de 5 min eu estava dormindo e permaneci assim por umas 12 horas.

Quando acordei ainda zozza com os efeitos do calmante Isaac tinha ido trabalhar e eu estava com uma enfermeira ao lado da minha cama, Isaac já tinha encontrado alguém para cuidar de mim, caso tivesse outra crise, achei muito ruim ele ter ido trabalhar e me deixado com uma estranha mediante a este turbilhão que estava acontecendo na minha vida.

Mas me concentrei em me lembrar das palavras dos policiais, alguém matou seus pais, meu Deus eu não tinha a mínima ideia de quem poderia fazer isso, e nem o porque, comecei a pensar e tentar me lembrar de algum incidente do meu pai com algum fornecedor ou algum empregado, mas eu não conseguia me lembrar de nada, de nenhum episódio que meu pai tivesse se envolvido, a minha mãe coitada, só sabia ir ao salão e ao shopping como poderia ter algum inimigo, ainda mais a este ponto, de querer matá-los.

Minha cabeça dava mil nós e eu não conseguia pensar em nada que me levasse a uma pista ou qualquer conclusão, a enfermeira vende minha ansiedade perguntou se eu queria que ela me aplicasse outro calmante para que eu pudesse descansar e eu disse que não queria dormir, que precisava descobrir se o que os policiais disseram era verdade, precisava saber quem tinha feito isso e porque, então ao tentar me levantar da cama fiquei tonta e desmaiei, e então ela me aplicou outro calmante, e eu dormi mais um dia.

Tenho lembranças do Isaac ao meu lado, mas eu estava ficando dopada todo o tempo, ele dizia que era para que eu descansasse e que não me preocupasse com nada, então após quase uma semana, só dormindo, eles estavam me alimentando por soro e tenho algumas lembranças da enfermeira me levando ao banheiro e me dando banho.

Após ter passado esta semana eles tiraram os calmantes pois eu teria que ir depor na delegacia, iria ter que prestar um depoimento e dizer tudo o que eu sabia, então a medida que fui ficando livre dos calmantes e retomando minha consciência fui me lembrando de tudo, de todo aquele pesadelo, e ficando ainda mais indignada com aquela suspeita. Tomei um bom banho bem demorado e quando desci para a sala tinham 2 advogados me aguardando junto com o Isaac, eles me orientaram sobre o que aconteceria na delegacia e me pediram que eu me acalmasse diante do delegado pois eles sabiam do meu jeito intempestivo e impulsivo de ser.

Ouvi tudo atentamente e lá fomos nós rumo a delegacia, no caminho fiquei olhando tudo ao meu redor e pensando no porque daquilo tudo acontecer na minha vida, me lembrei do Fred, de como ele acreditava em Deus, ele vivia agradecendo pelo pouco que ele tinha, rezava antes de comer e eu ficava com vergonha daquilo, achando que rezar só podia ser coisa de pobre porque na minha casa nunca vi meus pais rezando, muito menos antes de comer, e que eu nunca me lembrava de orar ou agradecer.

Pensei que eu nunca agradeci por nada na minha vida, sempre tive tudo o que o dinheiro pudesse comprar mas nunca pensei que isso poderia ser um presente de Deus para nossa família, então perdida em meus pensamentos Isaac me disse, por favor meu amor, não grite ou perca o controle na frente do o delegado.

Chegamos a delegacia e tivemos que esperar 2 horas, aquilo já foi me irritando afinal de contas que absurdo era este fazer eu esperar tanto tempo por um delegado de porta de cadeia, eu estava muito impaciente não queria mais esperar, queria ir embora, perguntei várias vezes aos advogados se demoraria, se tínhamos hora marcada, se esperar assim era normal.

E depois de muito tempo o tal delegado nos chamou.

Capítulo 14

O Inferno Começou

Nos apresentamos e quando apertei na mão dele senti um frio no meu corpo todo, me sentei e ele perguntou se eu sabia porque tinha sido intimada a estar ali, olhei para o Isaac e respondi que sim, que era para ajudá-lo a descobrir quem teria interesse em matar meus pais, ele riu e eu percebi que não seria tão fácil nossa conversa conforme nossos advogados tinham me falado, o delegado dando aquela risada, com certeza, estava insinuando que a suspeita era eu.

Com isso já fui ficando nervosa, e então ele começou me perguntando onde eu estava, com quem e fazendo o que na véspera da morte dos meus pais, eu respondi que estava em casa sozinha já que o Isaac estava viajando a trabalho, perguntou se tinha mais alguém em casa e eu respondi que tinha dado folga a assistente para que fosse ver a mãe que estava doente, então respondi que sim,

que fiquei sozinha em casa.

Ele começou a fazer um monte de perguntas sobre o que eu fiz nos mínimos detalhes, se não sei nem para comprar comida, se não liguei ou recebi nenhuma amiga ou alguém que possa comprovar o que eu estava fazendo, eu disse que não que realmente estava sozinha, que não tenho amigas e comi em casa, sempre temos comidas congeladas em casa.

Mas quanto mais ele me pressionava mais nervosa eu ficava e fui perdendo o controle, fui ficando nervosa com aquele tanto de perguntas e fui me alterando, o delegado então tentando que eu dissesse alguma coisa que me compromettesse foi me provocando e conseguindo me tirar do sério, até que eu fiquei uma fera, e impulsiva que sou mandei ele para aquele lugar, neste momento, meus advogados tentaram intervir mas ele me deu voz de prisão.

Como? Desacato a autoridade.

O que isso quer dizer? Vou ficar presa aqui? Nem pensar, pague o que for, quero ir para casa falei pro Isaac, mas infelizmente o delegado não me liberou nem sobre o pagamento de uma fiança ele faria eu passar a noite ali, naquela delegacia suja e horrorosa, não é possível eu gritava, com todo o dinheiro que nós temos vocês vão me deixar aqui, isso é um absurdo, quero ir para casa, então o delegado mandou que me levassem para a cela.

Eu sai carregada por dois homens, gritando furiosa muito descontrolada, e enquanto isso o delegado sugeriu que o Isaac procurasse uma ajuda especializada para cuidar de mim, um psiquiatra.

Ao chegar na cela haviam outras 5 presas lá, reagi porque tenho curso superior, mas infelizmente na delegacia não há cela especial, então além de estar presa ainda tinha que dividir uma cela de 2x2 com outras 5 criminosas, logo eu que sempre fui uma princesa, sempre tive tudo e agora estava ali

naquela situação com mulheres sujas e fedidas, não podia ser verdade, era um pesadelo.

Uma delas me perguntou quem eu havia matado, eu olhei para ela com um olhar que fulminaria qualquer um e nem respondi, comecei a chorar e elas pediram para que eu me calasse, não conseguia acreditar, aquilo era uma loucura, será que eu tinha surtado?

Uma outra mulher mais velha veio me acalmar, disse para eu ficar tranquila porque pelas minhas roupas ela sabia que eu era rica e eu conseguiria sair logo cedo, ela me disse, você é ré primária e o seu advogado deve conseguir um Habeas Corpus bem cedo, não se preocupe, mas me conte o que a fez parar aqui então contei de todos os acontecimentos, ela parou pensou um pouco e disparou: foi seu marido. O que? O que você disse?

Como assim como pode dizer isso você nem conhece meu marido, ele também é um homem

muito rico e nunca nem pensaria em uma coisa horrível destas, você é louca.

E a mulher se afastou e me deixou sozinha com meus terríveis pensamentos, e se fosse verdade? Se tivesse mesmo sido o Isaac que mandou matar meus pais para herdarmos o dinheiro? Mas porque ele tinha tanto dinheiro quanto eu?

Passei a noite toda pensando nas muitas possibilidades quando de repente o carcereiro veio, chamou meu nome e abriu a porta, ainda bem, sairia dali, mas sai daquele lugar diferente, sai daquele lugar com muitas coisas na minha cabeça, ao sair olhei para a mulher mais velha e ela disse: tome cuidado.

Capítulo 15

O Aviso Real

Segui em frente e nem olhei para trás quando atravessei a porta dei de cara com o Isaac e naquele momento pensei que o que a mulher mais velha disse poderia ser verdade, então eu já sai gritando, assassino, foi você, foi você que matou meus pais, e fui para cima do Isaac com tudo, os guardas então me seguraram e pediram para que eu me acalmasse senão voltaria para a cela, eu como sempre descontrolada fui jogada no chão e tive as duas mãos algemadas e fui levada a outra sala, longe do Isaac.

O delegado chamou o Isaac para conversar e então concordaram que eu precisava de um tratamento psiquiátrico, o delegado intimou a secretária do Isaac que presenciou a cena com os Alemães, a nossa emprega que assistiu a várias cenas de descontrole e a brigas o porteiro do nosso prédio e até o recepcionista do hotel da nossa lua de mel

estive lá para depor sobre meu descontrole emocional, o delegado então chamou um psiquiatra conhecido do Isaac para que viesse me ver. Imagine se você estivesse numa situação como a minha, se você estivesse sendo acusado de um crime que você não cometeu e se você soubesse que ninguém estaria do seu lado, como você se sentiria?

Eu estava péssima, estava com medo, estava indignada, mas era minha palavra contra o resto do mundo.

Quando o psiquiatra chegou para me ver eu já estava mais calma e tentei explicar a ele a minha teoria da conspiração, que eu estava desconfiada de que o Isaac estava por trás daquilo tudo, então o psiquiatra disse que entendia e disse que iria me ajudar, que para isso seria melhor eu ficar com ele em uma clínica para que eu ficasse protegida ele percebeu o meu gênio autoritária e mimada.

E ele me ganhou por este lado, ele disse: sabe desde que entrei por aquela porta percebi o que estão tentando fazer com você, eles estão te perseguindo mas eu posso protegê-la venha comigo e estará segura, então ele segurou minha mão e eu senti que ele era uma pessoa boa e decidi acompanhá-lo.

Mas o psiquiatra diagnosticou no laudo da delegacia Surto Psicótico que é caracterizado pela perda da noção de realidade e por uma desorganização do pensamento.

Chegamos a clínica que era muito bonita e limpa e ele me acompanhou a minha suíte, ele pediu para que eu relaxasse e me aplicou um calmante que segundo ele só me faria relaxar, mas após ele aplicar o calmante vi o Isaac na porta do quarto, mas já estava ficando sem forças de reagir, então o Isaac se aproximou de mim e disse: querida você não deveria ter me acusado assim, poderíamos ter continuado juntos, mas você é burra, agora terei que gastar todo o dinheiro sozinho.

Pensei meu Deus foi ele! Dormi e não conseguia me manter acordada, quando acordava e ficava um tempo lúcida pedia que as enfermeiras ou qualquer um que aparecesse no meu quarto me ajudasse, eu falava do que o Isaac fez, mas como eu estava internada com várias testemunhas falando sobre meu descontrole ninguém acreditava em mim.

As enfermeiras até falavam que iriam me ajudar, uma chegou a falar que conhecia alguém na polícia que falaria com o delegado, mas era tudo só para me acalmar, só para que eu não ficasse tão agitada, mas quando eu percebia que estavam mentido e ficava revoltada, mais sedativos eram aplicados na minha veia.

Um dia durante o passeio no sol eu tentei fugir, vi que as enfermeiras estavam distraídas com outros pacientes e tentei escalar um muro, mas os seguranças vieram e mais sedativos foram aplicados.

E eu permaneci ali, por nem sei quanto tempo, estava sendo sempre dopada frequentemente para que me "acalmasse" um dia ouvi no rádio que estávamos na virada do ano 2000, e pensei como assim meus pais morreram em 1995 isso já faz 5 anos, será que estou aqui todo este tempo? Não era possível, ou será que era?

Um dia a clínica foi fiscalizada e eles então exigiram a minha transferência para o sistema prisional, porque eu estava cumprindo pena pela acusação de morte dos meus pais, eu nem sabia de nada, mas minha transferência foi muito boa para mim, porque na clínica que eu estava eles estavam me mantendo dopada por ordem do Isaac que queria me afastar da vida dele, e na nova clínica eu pude aos poucos ir recuperando a minha consciência, então ao todo fiquei internada por 10 anos para cumprir minha pena pelo crime que eu não cometi.

Conheci na clínica uma mulher maravilhosa que ajudou a transformar a minha vida, Clara Petrus, ela era um senhora com os cabelos loiros

mesclando com muitos fios brancos, com a pele cansada, tinha os olhos cor de folha seca e uma boca aveludada, ela parecia ter sido muito bonita quando era jovem, mas estava muito desgastada pelo tempo e por diversas dores que sofreu.

Trabalhava na clínica como voluntária, encontrou neste trabalho uma forma de ajudar outras pessoas para que com isso conseguisse acalmar um pouco da dor que trazia em seu coração, ela havia perdido sua família num acidente de carro, envolvendo dois garotos bêbados, seu marido e sua filha, então para se agarrar a fé e a promessa que fez a Deus que mudaria sua vida e faria de tudo para mudar a vida de outras pessoas, e graças a sua perseverança eu a conheci.

Ela foi se aproximando de mim aos poucos um dia só me dava um bom dia, num outro me dava um abraço, depois todos os dias, vinha me acordar dando um beijo na minha testa até que eu tivesse confiança nela, ela quis que lhe contasse minha história, o motivo de eu estar ali, pediu para

que eu lhe contasse toda minha trajetória até aquele momento.

Então conforme lhe contava minha história ela sempre me interrompia e me perguntava porque eu achava que aquele fato havia ocorrido comigo, se eu acreditava que era Deus que estava me mostrando que eu precisava mudar, que eu precisava aprender, que eu precisava crescer como pessoa, que eu precisava ver as pessoas de forma diferente, que eu precisava enxergar que existem problemas muito maiores que os meus.

Ou se eu achava que aquilo era um castigo, que eu estava sendo castigada injustamente, que eu estava abandonada e que Deus jamais se lembrou ou lembraria de mim, porque afinal de contas nunca rezei, nunca agradeci, nunca pedi perdão.

No começo não conseguia enxergar o tal Deus de quem ela tanto falava, não conseguia perceber que aquelas palavras eram verdadeiras, não conseguia ser como ela e ver que existe realmente algo maior

do que nós, algo ou alguém que se importa com a nossa vida e com a nossa felicidade.

As vezes ela falava poucas coisas e me deixava sozinha para que eu refletisse sobre suas colocações, mas no começo eu achava tudo aquilo conversa fiada, que era papo de crente para me convencer a aceitar as coisas ruins que vinham me acontecendo, mas aos poucos com calma e paciência eu fui percebendo que aquelas palavras eram sinceras e principalmente muito verdadeiras.

Aos pouca minha mente e principalmente meu coração foi sentindo a necessidade de conhecer, de querer saber mais de me sentir como ela, amada, abençoada e enfrentando todos os problemas e dores com mais confiança de que nada é por acaso, eu queria ser como ela, já tinha um imenso carinho por uma mulher que tinha acabado de conhecer.

Por diversas vezes senti muitas saudades da minha mãe, eu me sentia angustiada por não